

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ENQUANTO FORMADOR EM SERVIÇO E RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE TERESINA/PI

Lúcia Fátima da Conceição Cunha de Sousa¹

Abelardo Montiel²

RESUMO

Este artigo traz algumas reflexões acerca do trabalho do coordenador pedagógico no espaço escolar, considerando sua atuação enquanto articulador do processo educativo e responsável pela interação e participação da equipe escolar, fruto do árduo trabalho desse profissional que, na sua prática diária, estabelece vínculos afetivos entre os pares, de maneira que todos sintam-se parte do processo e corresponsáveis pelos resultados alcançados. Apresentamos o seguinte questionamento: Qual a relevância do papel do pedagogo, enquanto formador em serviço, para com o avanço dos resultados das avaliações externas na educação infantil do município de Teresina-Piauí? Para respondermos a esse questionamento traçamos como objetivo geral: Conhecer a relevância do papel do pedagogo, enquanto formador em serviço, para o avanço dos resultados das avaliações externas na educação infantil do município de Teresina-Piauí. O percurso metodológico utilizado para realização deste estudo firma-se numa abordagem qualitativa. Por fim, evidenciamos que o trabalho coletivo e colaborativo articulado pelo coordenador pedagógico, que também é um promotor da formação em serviço dos professores, tem contribuído para o alcance expressivo dos resultados das avaliações externas, pois o mesmo propõe formação que leva o professor a refletir acerca de sua prática, sobretudo pautada nas mais variadas literaturas e estudos, contando também com as experiências vivências por eles em sala de aula, ou no *locus* da escola.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação. Avaliação.

INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, principalmente com o advento da globalização, dos avanços da tecnologia da informação e comunicação. Tais mudanças influenciaram nos mais diversos setores da sociedade, bem como nos mercados nacional e internacional.

Novos anseios vão surgindo e com isso a sociedade vai se redesenhando a fim de atender o que é estabelecido por esse novo modelo econômico. O sistema educacional, como estrutura responsável pela formação dos indivíduos tenta acompanhar tais mudanças, ajustando-se as novas exigências, de maneira que consiga atender as demandas sociais.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, Assunção – Paraguai
luciacunha20@hotmail.com (83) 3322.3222

² Professor orientador: PHD, UTIC, Assunção – Paraguai, abelardomontiel26@gmail.com montiel@conedu.com.br

Considerando tais avanços, as instituições de ensino superior, universidades públicas e/ou privadas, procuram estruturar os currículos de maneira que deem conta de formar profissionais que venham a responder tais demandas, advindas do mundo moderno.

Nessa perspectiva, nosso estudo tem como pretensão alavancar uma discussão em torno do pedagogo, enquanto profissional, formado por essas instituições de ensino superior, inseridos nos mais diversos contextos educacionais e responsáveis também pelos avanços da educação, frente a tantas mudanças, próprias da sociedade atual.

O estudo se justifica por conta da experiência vivenciada por esta pesquisadora como coordenadora pedagógica, acerca de 12 anos na esfera municipal, especificamente na cidade de Teresina, estado do Piauí, exercendo a referida função em uma escola de Educação Infantil.

Ainda, por perceber, através de diálogos com outras coordenadoras pedagógicas a angústia de muitas no que se refere ao papel exercido enquanto profissional responsável pela formação em serviço dos docentes sobre sua responsabilidade, associada a tantas outras demandas, próprias dos espaços escolares.

A prática diária do coordenador pedagógico é sempre permeada por inúmeras atribuições que variam desde o acompanhamento diário do trabalho do professor, que inclui planejamento e execução da rotina diária dos alunos, avanços e dificuldades, das relações interpessoais entre os pares no espaço escolar, atendimento a comunidade escolar, dentre outros.

Todavia, o papel primordial da ação pedagógica do coordenador pedagógico perpassa pelo acompanhamento pedagógico, inclinando-se à formação em serviço dos docentes, sendo esse um dos pontos de grande enfrentamento desse profissional.

Algumas inquietações são percebidas quando se busca conhecer a atuação do coordenador pedagógico enquanto formador em serviço. Surge, então, o seguinte questionamento: Qual a relevância do papel do pedagogo, enquanto formador em serviço, para com o avanço dos resultados das avaliações externas na educação infantil do município de Teresina-Piauí? Para respondermos a esse questionamento traçamos como objetivo geral: Conhecer a relevância do papel do pedagogo, enquanto formador em serviço, para o avanço dos resultados das avaliações externas na educação infantil do município de Teresina-Piauí.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: Percurso metodológico, Aspectos teóricos acerca do papel do pedagogo e os resultados das avaliações externas: análises e reflexões e Considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico utilizado para realização deste estudo firma-se numa abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem visa buscar explicações das coisas ou dos fenômenos sociais. Assim dispõe de um leque de informações que poderão ser utilizadas pelo pesquisador para que possa produzir conhecimento. Corroborando com a discussão Gerhardt e Silveira asseguram que a pesquisa qualitativa tem a preocupação “[...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (2009, p. 32)

Desse modo, a realidade é o campo de aprofundamento nesse tipo de abordagem, pois muitos são os fenômenos que podem ser explicados nos mais variados contextos e sociedades. Além do mais, a pesquisa qualitativa proporciona aproximações entre pesquisador e investigado e, dependendo do tipo de pesquisa que será ancorada essa proximidade pode ainda ser maior.

Utilizamos a pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo de revisão da literatura, levando-se em consideração os estudos que apontam as diferentes concepções abordadas e inúmeros autores nos últimos anos.

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica pode ser disponibilizada através de livros, periódicos, dissertações, teses e outras fontes. Outro ponto que merece ser destacado reside na vantagem desse tipo de pesquisa, que segundo Gil (2008), permite ao pesquisador uma abrangência bem mais profunda dos fenômenos do que aquela pesquisada diretamente.

Além do mais, pode proporcionar ao investigador a disponibilidade de informações ou materiais que levaria muito tempo para realizar, porém quando feito a busca em acervos ou plataformas seguras, torna-se mais eficiente.

Corroborando com a discussão Pizzani, considera que esse tipo de pesquisa é relevante por promover também o impulsionamento do aprendizado, bem como “[...] o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. Para isso, existem diversas técnicas e procedimentos de pesquisas que podem ser empregados para a identificação e localização dos trabalhos científicos já publicados.” (2012, p. 4)

Assim, o pesquisador aos poucos se torna um desbravador de conhecimentos, utilizando-se de ferramentas e ambientes seguros. Destarte, aos poucos a familiaridade com as plataformas que dispõem de material já publicado vão se tornando uma constante para o investigador.

Todavia, não podemos deixar de salientar acerca dos riscos quando se deseja trabalhar com esse tipo de pesquisa, dentre eles está o equívoco de dados coletados e reproduzidos e apresentados em determinadas fontes. É necessário ter muito conhecimento da fonte a qual se está pesquisando, para que não se propague os erros grotescos que eventualmente podem ter sido divulgados. Para Gil (2008) isso pode ocorrer nas fontes secundárias que podem inclusive, ampliar os erros. Sendo assim, os cuidados devem ser redobrados.

ASPECTOS TEÓRICOS ACERCA DO PAPEL DO PEDAGOGO E OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISES E REFLEXÕES

Com o advento das novas tecnologias e novas formas de comunicação, as informações circulam de maneira bastante aceleradas em todos os segmentos da sociedade, levando-nos a refletir sobre uma educação que dê conta de atender as essas transformações ocorridas na sociedade atual.

Os sistemas educacionais precisam estruturar currículos que se aproximem o máximo do desenvolvimento social, capazes de atender as exigências da sociedade pós-moderna, atualmente dotada de conhecimentos adquiridos pelos mais diversos meios de comunicação, e confrontados diariamente nos espaços escolares.

Para tanto, é primordial pensar práticas educativas que proporcionem a práxis pedagógicas atualizadas, reflexivas, significativas e que possibilite a produção de conhecimentos provenientes das informações advindas dos mais diversos meios de comunicação.

Tais conhecimentos devem ser alinhados aos conhecimentos científicos, sistematizados e, necessários à formação de cidadãos crítico-reflexivos, éticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, são evidentes as dificuldades atravessadas pelos sistemas educacionais, em todas as esferas da educação. Contudo, muitas ações se tem percebido no sentido de melhoria educacional e de atendimento a essa nova demanda social. Para tanto, são visíveis as mudanças no cenário educacional brasileiro, tais como: reformulação do Plano Nacional de Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96.

A LDBEN/96 traz alterações expressivas no contexto educacional, visando uma aproximação entre educação formal e os mais diversos tipos de conhecimentos advindos dos

meios de informação e comunicação não-formais, nem por isso menos importantes. Essa, traz no seu bojo a garantia de direitos à educação para todos, além do estabelecimento de relações com outras estruturas sociais que também tratam e colaboram com a educação no país.

De acordo com as reformulações ocorridas na LDBEN/96, a educação básica está dividida por etapas de escolaridade, a saber: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, definindo, ainda, responsabilidades concretas para cada esfera governamental, dispostas da seguinte forma:

[...] Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

[...] VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem [...];

Art. 11 – Os municípios incumbir-se-ão de:

[...] V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência. (BRASIL, 1996, p. 13)

Tanto no âmbito estadual, como municipal, ficam explícitas as responsabilidades imputadas, com definições do público-alvo a ser atendido e assinalando prioridades de cada esfera governamental. Assim, os investimentos feitos garantem a manutenção e ampliação das escolas e os direitos da sociedade a uma educação de qualidade, comprometida com as mudanças sociais presentes no mundo atual.

Além da definição de competências de cada esfera governamental para com a oferta da educação básica, a LDBEN/96 define padrões de qualidades dessa oferta. No caso da educação infantil, fica claro que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Partindo desse pressuposto, surgem as primeiras preocupações dos municípios com a oferta da educação infantil nas instituições de ensino de sua competência. No que tange a realidade do município de Teresina, essa transferência de competência da educação infantil do estado para o município começou a dar seus “primeiros passos” em 2005.

A partir daí, surgem então os primeiros concursos para professores e pedagogos efetivos da rede municipal de educação de Teresina/PI. E a medida que a oferta dessa etapa da educação foi se ampliando, novos concursos foram surgindo.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

De acordo com os últimos dados, datados de 2018, a Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, conta 123 escolas de educação infantil e 7.438 crianças matriculadas.

O quadro de pedagogos do município de Teresina é composto por profissionais com formação em Pedagogia com habilitação em Gestão ou curso de especialização em área afim.

Diante desse cenário, é importante fazermos algumas reflexões acerca da prática diária desse profissional, intitulado de coordenador pedagógico. Dentre as atribuições mais comuns, estão, o acompanhamento diário do trabalho do professor, que inclui planejamento e execução, atividades diversas intra e extra sala de aula, orientações individuais, rotina diária dos alunos, análises e acompanhamento dos resultados mensais com redirecionamentos de ações visando o avanço dos alunos, dentre outras. Para Placco e Almeida:

[...] O coordenador pedagógico exerce/pode exercer, nessa escola, a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar também uma função formadora dos professores, frequentemente despreparados para o trabalho coletivo e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para uma função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação. (2015, pág.10 e 11).

Aqui já fica evidente a relevância do trabalho do coordenador pedagógico frente aos professores, ao alunado, à escola como um todo e à comunidade escolar. Sem contar que esse também exerce a função de mediador de conflitos, primando por relações interpessoais ‘saudáveis’ entre os pares, acreditando que a harmonia nas relações tende a vingar resultados positivos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Uma das características marcantes do coordenador pedagógico é o poder de articulação desse profissional, considerando sua escuta atenta, pronta para ouvir pais, professores, direção e demais colaboradores que contribuem para o desenvolvimento do funcionamento da instituição.

Para Cabral (2009), o pedagogo exerce papel relevante no contexto escolar “[...] em decorrência da facilidade que esse profissional tem de humanizar o ambiente do trabalho e de utilizar-se disso para integrar todos e conseguir uma maior participação da equipe nessa produção do conhecimento.” (p. 6).

A interação e participação da equipe escolar é fruto do árduo trabalho do coordenador pedagógico que, na sua prática diária, estabelece vínculos afetivos entre os pares, de maneira que todos sintam-se parte do processo e co-responsáveis pelos resultados apresentados.

Dentre os papéis desempenhados pelo coordenador pedagógico, destacamos, como função primordial, o assessoramento pedagógico, inclinando-se à formação em serviço dos docentes, e esse tem sido um dos pontos de grande enfrentamento desse profissional, tendo em vista que a maioria dessas formações ocorrerem em espaços fora da escola e consequentemente também distante da realidade apreendida em cada contexto escolar.

Para Placco e Almeida (2015) embora essas formações ocorram em locais fora das instituições escolares, com temas definidos pela própria secretária, é nos espaços escolares, com formações realizadas por meios de reuniões de planejamentos, grupos de estudos e encontros pedagógicos, e nos acompanhamentos individualizadas que essas formações em serviço ocorrem, de fato.

Percebe-se, claramente a relevância do trabalho do coordenador pedagógico, enquanto articulador e formador em serviços, pelo significado das aprendizagens ocorridas nessas formações para os docentes, tendo em vista que os debates se dão considerando a realidade das escolas e dos professores, sendo possível a aplicabilidade das atividades propostas em sala de aula e, posteriormente dado um feedback dessas aplicações ao grupo, sendo possível novas discussões, provocando, assim, uma mudança das práticas educativas em tempo real, num vai-e-vem constante. Corroborando com esse pensamento, Pacco e Almeida(2015) afirmam que:

Todos os coordenadores, assim como seus diretores e professores, em nossa pesquisa, atribuem ao coordenador pedagógico a responsabilidade pela formação continuada dos professores. No entanto, dado que as Secretarias de Educação, em geral, assumem essa tarefa, em diversas regiões do país, nem sempre fica claro o que entendem por formação continuada, embora possamos deduzir que muitas ações de acompanhamento dos professores e muitos tipos de reuniões com eles realizadas – grupos de discussão, encontros de estudos, orientação quanto a problemas com alunos ou organização do conteúdo curricular – são entendidas como ações formativas ou potencialmente formativas. (2015, pág. 22).

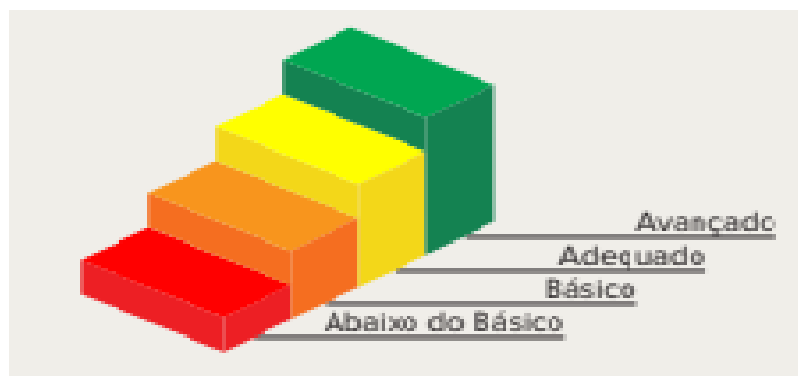
Pensando a atuação do pedagogo enquanto agente mediador de todos os processos que envolvem a prática pedagógica nos espaços escolares e, principalmente considerando sua atuação enquanto formador em serviços, como pilar no redirecionamento da práxis pedagógica dos professores, podemos inferir que os resultados apresentados pela rede municipal de educação de Teresina, que vem alavancado a cada ano, é fruto do árduo trabalho desenvolvido por esse profissional, nas práxis das instituições escolares.

Para visualizarmos melhor os resultados do trabalho do coordenador pedagógico na escola, especificamente na cidade de Teresina-Piauí, vejamos a evolução da educação infantil nos últimos cinco anos, de acordo com os dados produzidos pelo Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (SAETHE), um sistema de política pública de avaliação externa criada pela Prefeitura Municipal de Teresina que se utiliza de avaliações em larga escala objetivando pesquisar e monitorar a educação pública municipal.

Para isso são realizados testes cognitivos, bem como questionários contextuais, que tendem a oferecer evidências que permitem (re)formulações de ações pedagógicas e de gestão, objetivando a garantia da qualidade do ensino no âmbito da educação infantil.

Na imagem 1 é possível percebermos os parâmetros utilizados pelo SAETHE para mensurar a qualidade de ensino da rede municipal de educação de Teresina.

Imagem 1 – Gráfico de amostragem de evolução dos resultados.

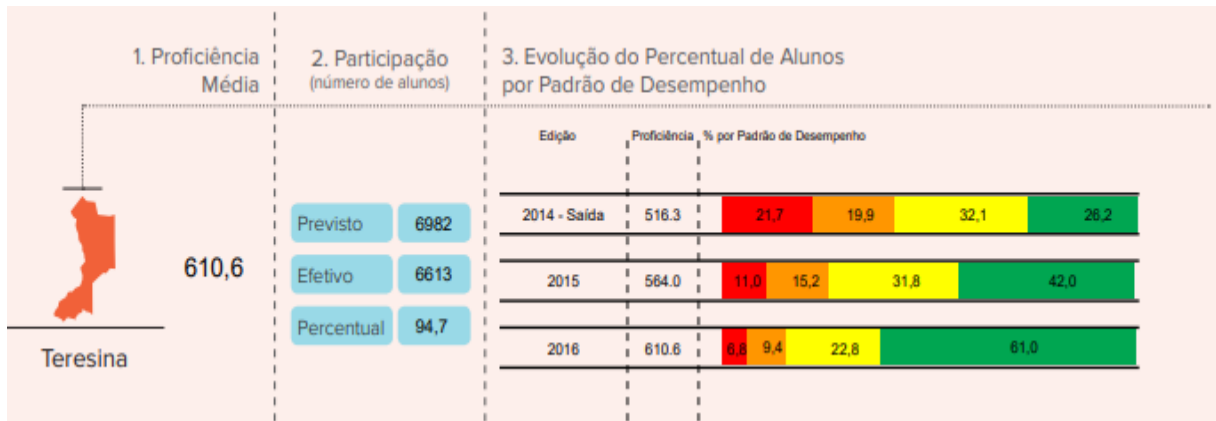


Fonte: SAETHE (2018)

A imagem 1 mostra legenda utilizados para leitura dos dados ilustrados nas tabelas seguintes, seguindo escala de cores. Assim, as crianças que estão no nível abaixo do básico, representado pela cor vermelha, são aquelas que não desenvolveram as competências necessárias para aquisição do processo da escrita.

O nível básico, representado pela cor laranja, são as crianças que inspiram cuidados maiores. Já o nível adequado, representado pela cor amarela, diz respeito ao mínimo esperado para as crianças nessa etapa da educação. O nível avançado, representado pela cor verde, evidencia um passo a frente do esperado, diz respeito as crianças alfabetizadas para além da as expectativas da rede. Vejamos então os resultados apontados pelo sistema SAETHE nos últimos cinco anos.

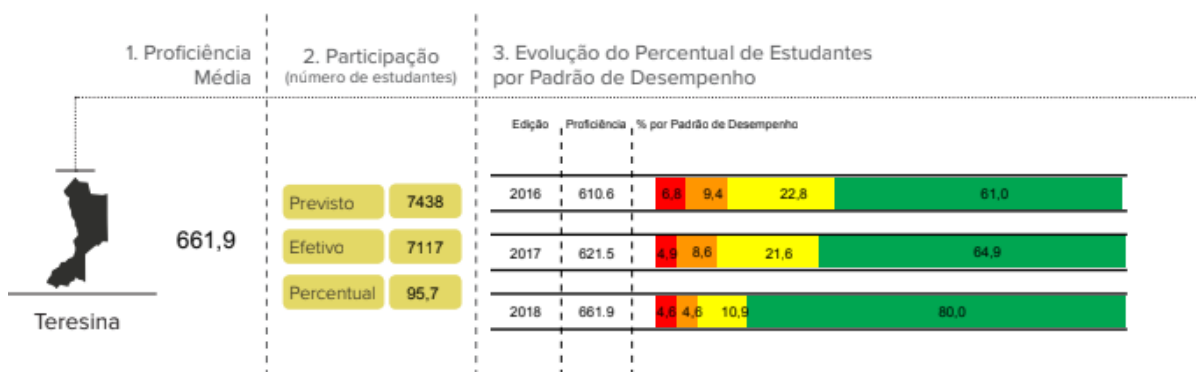
Imagem 2 – Evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho na escrita



Fonte: SAETHE (2018)

A imagem aponta a evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho na língua portuguesa escrita. Em 2014 tivemos como resultado 26,2% dos alunos no nível avançado. Em 2016 esse percentual já evoluiu para 61%, apontando resultados significativos no avanço do nível das crianças em apenas 3 anos de efetivo trabalho. É importante frisar que a proficiência média é utilizada como parâmetro para avaliar a qualidade da educação infantil, onde até 599 é considerado satisfatório e a partir de 600 é considerado acima do nível esperado, levando em consideração uma escala de 0 a 1.000.

Imagem 3 – Evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho – Escrita



Fonte: SAETHE (2018)

Na imagem 3 fica evidente uma proporção muito maior de avanços no nível de escrita dos alunos na última etapa da educação infantil. Ou seja, de 61% em 2016, esse número cresce pra 80% em 2018. E fazendo um comparativo entre as tabelas 1 e 2, esse avanço fica bem mais evidente, passando de 26,2% em 2014 para 80% de avanço em 2018. Isso implica que 80% das crianças da rede municipal de Teresina, são alfabetizadas até o final da última etapa da educação infantil.

Nesse sentido, vale destacar que para chegarmos a esses resultados, muitos esforços são feitos, dentre eles está o comprometimento da equipe gestora e, principalmente o acompanhamento realizado pelo coordenador pedagógico, considerando que esse é um grande articulador e mediador das ações realizadas pelo professor.

Por conseguinte, não há como negar a significativa relevância do trabalho do coordenador pedagógico, como articulador dos processos educativos e, portanto facilitador do processo de aprendizagem, no chão das instituições escolares, sendo esse considerado como um dos profissionais indispensáveis para o sucesso escolar da rede municipal de educação de Teresina, na modalidade de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo constatou-se que os estudos que discorrem sobre o papel do pedagogo ou coordenador pedagógico, trazem à tona discussões relevantes que apontam à importância do papel desse profissional nos espaços escolares, enquanto articulador dos processos educativos.

Sendo possível ainda identificarmos que o coordenador pedagógico atuando no chão das escolas, como formador em serviço, traz significativas contribuições para a melhoria da qualidade do ensino. Isso sendo ratificada pelos resultados apresentados pela rede municipal de educação do município de Teresina/PI.

O presente trabalho objetivou conhecer a relevância do papel do pedagogo, enquanto formador em serviço, para o avanço dos resultados das avaliações externas na educação infantil do município de Teresina-Piauí. Assim, evidenciamos que o trabalho coletivo e colaborativo articulado pelo coordenador pedagógico, que também é um promotor da formação em serviço dos professores, tem contribuído para o alcance expressivo dos resultados das avaliações externas, pois o mesmo propõe formação que leva o professor a refletir acerca de sua prática, sobretudo pautada nas mais variadas literaturas e estudos, contando também com as experiências vivenciadas por eles em sala de aula, ou no *lócus* da escola.

Por fim, não cabe findarmos essa discussão, pois reside a necessidade de aprofundamento do tema. Aqui apresentamos apenas um recorte da questão, reconhecendo que muitas ainda são as inquietações, o que justifica uma continuidade, levantando-se outros aspectos que carecem de esclarecimentos. Todavia, o coordenador pedagógico ainda é visto

como “coadjuvante” nos processos educativos vivenciados no ambiente escolar, e aqui trazemos nossa contribuição apontando que esse profissional é tão importante quanto o professor. Está sempre em busca das mais diversas estratégias que levem o professor a execução da atividade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 set. 2019.

CABRAL JR., Paulo Roberto: **PEDAGOGIA. O papel do pedagogo nas organizações.** Disponível em: doi:<http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.vlnlp19-27>, 2009. Acesso em: 20 set. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por]; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PACCO, Vera Maira Nigro de Sousa, Almeida, Laurinda Ramalho. (Organizadoras). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador** - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia e pedagogos escolares.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Disponível em: <http://www.semec.teresina.pi.gov.br/menu/contatos-das-escolas.html#cmei-s>. Acesso em 20.set.2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Sistema de Avaliação Educacional de Teresina. Disponível em: <http://www.saethe.caedufjf.net/>. Acesso em: 27 set. 2019.